

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

**PSICOLOGIA APLICADA À CARDIOLOGIA: FATORES PSICOEMOCIONAIS
ASSOCIADOS AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

Karlllos Hoberty Alves Nascimento (hobertyalves93@gmail.com)

Barbara Oliveira (barbarakneuropsi@gmail.com)

Diagna Meneghetti Fronza (diagnafronza@yahoo.com.br)

Nathalya Aparecida Pereira Da Silva Costa (ncosta.psicologia@gmail.com)

Introdução: As chamadas doenças cardiovasculares (DCVs) são caracterizadas como distúrbios do coração e do sistema de vasos sanguíneos, incluindo acidente vascular encefálico (AVE) e doença arterial coronariana (DAC) ¹ . Podem ser ocasionadas por uma combinação de fatores de risco socioeconômicos, comportamentais e ambientais, incluindo hipertensão, dieta pouco saudável, colesterol alto, diabetes, poluição do ar, obesidade, uso de tabaco, doença renal, sedentarismo, uso prejudicial de álcool e estresse ² . As modificações no estilo de vida e o controle dos fatores de risco modificáveis, ou seja, aqueles sobre os quais podem atuar o paciente e a equipe de saúde, como dislipidemias, obesidade, diabetes mellitus, tabagismo, sedentarismo, entre outros, são considerados a base do tratamento e controle das DCVs e demandam ações multidisciplinares em todos os níveis de atenção à saúde, prioritariamente na atenção básica³. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo-quantitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Estadual de Urgências de Goiás Dr. Valdomiro Cruz (HUGO), sob CAAE de nº 53366521.1.0000.0033, junto à Secretaria de

Estado da Saúde de Goiás através do Ofício de nº 17642/2022. Foram aplicados o Inventário Breve de Sintomas (BSI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). Os procedimentos estavam de acordo com a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS)⁴. A amostra, por conveniência, foi composta por 17 pacientes com síndromes cardiovasculares em acompanhamento pelo ambulatório de cardiologia do HUGO. Os critérios de inclusão foram pacientes com síndromes cardiovasculares em tratamento pelo ambulatório de cardiologia, de ambos os sexos, com idades acima de 18 anos. Os critérios de exclusão foram pacientes que não se encontravam em condições físicas ou clínicas de compreender comando verbal ou que apresentavam problemas mentais e de linguagem, implicando em dificuldade de comunicação entre pesquisador e participantes. A coleta de dados ocorreu entre o período de março a abril de 2022. A amostra foi submetida a uma sistematização de busca ativa diária através do prontuário eletrônico. Os testes foram aplicados individualmente, por um único examinador, que seguiu as instruções padronizadas, conforme a versão original do instrumento. Os participantes foram informados sobre a finalidade da avaliação e orientados sobre como responder os instrumentos. Cada encontro teve uma duração de 30 a 45 minutos. A comparação dos escores do BDI-II e do BSI foi feita utilizando os testes t de Student e Análise da Variância (ANOVA) seguido do teste de Tukey. A relação entre os instrumentos foi testada por meio da análise de Correlação de Pearson. Os dados foram analisados com o auxílio do Statistical Package for Social Science, (IBM Corporation, Armonk, USA) versão 26,0. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Resultados e Discussões: O estudo revelou uma prevalência de sintomas psicológicos entre pacientes com doenças cardiovasculares em tratamento ambulatorial. Os principais sintomas psicológicos evidenciados foram psicoticismo, ansiedade e depressão. Conclusão: Neste contexto, os profissionais de saúde se deparam com um importante trabalho: o de promover acesso e melhorias nos cuidados de saúde mental. Apesar do conhecimento consolidado, os avanços no desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção e intervenção que amortecem o impacto do estresse e de outros fatores de risco psicossociais para as DCVs ainda são escassos. A avaliação contínua desses indicadores de risco, associada à avaliação dos benefícios da intervenção psicológica nesse contexto, devem ser objetivos prioritários para a pesquisa no âmbito da psicologia e da cardiologia.

Referências:

1. Straub RO. Psicologia da Saúde. 3a ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.
2. Gaziano T. Fundamentos da doença cardiovascular. In: MANN, D. Braunwald –Tratado de doenças cardiovasculares. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. Freire AK da S, Costa Alves NC, Pinto Santiago EJ, Tavares AS, Teixeira D da S, Carvalho IA, Pimentel de Melo MC, Negro-Dellacqua M. Panorama no Brasil das doenças cardiovasculares dos últimos quatorze anos na perspectiva da promoção à saúde. SAÚDE [Internet]. 23 de abril de 2018 [citado 12 de fevereiro de 2023];11(9). Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/704>.
4. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da União 24 maio 2016 [Acesso em 21 jan 2022]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.htm.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; estresse psicológico; saúde mental.